

SEÇÃO 4 - BIOCOMBUSTÍVEIS

Álcool Etílico

- 4.1 Produção
- 4.2 Distribuição
- 4.3 Preços do Álcool Etílico Hidratado ao Consumidor

Biodiesel

- 4.4 Biodiesel

Esta seção aborda os biocombustíveis, ou seja, a produção e comercialização de álcool etílico no Brasil, nas formas anidra e hidratada, e o biodiesel, estando estruturada em quatro capítulos: *Produção de Álcool*, *Distribuição de Álcool* e *Preços do Álcool Etílico Hidratado ao Consumidor*, e *Biodiesel*. O primeiro capítulo apresenta informações sobre a produção de álcool etílico (anidro e hidratado), referentes às Grandes Regiões e Unidades da Federação. O segundo capítulo descreve o mercado de distribuição do álcool etílico hidratado, e o terceiro capítulo mostra a evolução dos preços médios do álcool hidratado ao consumidor, no período de 2001 (2º semestre) a 2006. São divulgados os preços calculados a partir do Levantamento de Preços da ANP / SBQ, por Estado, em substituição àqueles compilados pelo IBGE, relativos a Regiões Metropolitanas selecionadas, que foram publicados neste Anuário até a edição de 2002, e por fim o quarto capítulo, que mostra a capacidade nominal e produção de Biodiesel (B100) das Unidades produtoras autorizadas pela ANP.

Álcool Etílico

4.1 Produção

Em 2006, a produção nacional de álcool etílico, tanto anidro como hidratado, deu continuidade à trajetória de crescimento iniciada em 2001, atingindo um volume de 17,8 milhões m³, que representou um aumento de 10,8 % relativamente a 2005.

Como consequência, a taxa média anual de crescimento para o período 1997-2006 foi de 1,5%. A Região Sudeste, maior produtora nacional, com 12,5 milhões m³ (70,2% da produção brasileira), apresentou uma taxa de crescimento de 11,9% em relação a 2005, sendo que o Estado de São Paulo, principal produtor nacional, incrementou sua produção em 11,2% no período. Foram produzidos neste Estado 11,0 milhões m³, correspondentes a 61,7% da produção nacional e a 87,8% da produção da Região Sudeste.

Gráfico 4.1

Em 2006, a Região Norte retomou a trajetória de crescimento de sua produção, que aumentou 59,7% em relação a 2005. No Sudeste, houve aumento de produção de 11,9% neste período, dando continuidade aos seguidos incrementos registrados desde 2001. A Região Nordeste foi a única a apresentar queda de produção (-7,3%) em relação ao ano de 2005. Na Região Centro-Oeste, houve uma reversão da queda registrada entre 2003 e 2004 e foi registrada taxa de crescimento de 8,5%, com destaque para os incrementos verificados nos Estados do Mato Grosso (12,2%) e de Goiás (8,6%).

Gráfico 4.2

No ano de 2006, a produção de álcool etílico anidro atingiu 7,9 milhões m³, registrando um decréscimo de 3,6% em relação ao ano de 2005. Como resultado, a taxa média anual de crescimento para o período 1997-2006 foi de 3,8%.

A Região Nordeste também apresentou queda de 6,4%, neste período. Em 2006, a Região Sudeste foi a maior produtora de álcool anidro, com 5,6 milhões m³, o equivalente a 70,8% da produção nacional, com destaque para o Estado de São Paulo, que contribuiu com 87,1% da produção regional e 61,7% do total nacional, apesar da redução de sua produção, em relação ao ano anterior, numa taxa de -7,3%. Neste mesmo período (2005 - 2006), a Região Nordeste também

apresentou queda de 6,4% e a Região Centro-Oeste teve elevação de 8,5% da produção, destacando-se o Estado do Mato Grosso, que registrou elevação de 13,3%. Nas Regiões Sul e Norte, os aumentos foram significativos, 30,7% e 67,5%, respectivamente.

Gráfico 4.3

Gráfico 4.4

A produção de álcool etílico hidratado totalizou 9,9 milhões m³ no ano de 2006, um resultado 25,8% superior ao de 2005. Mesmo assim, o crescimento para o período 1997-2006 foi praticamente nulo.

Gráfico 4.5

No ano de 2006, a Região Nordeste apresentou queda da produção de álcool hidratado: (-8,3%) – como consequência dos declínios verificados em Pernambuco (-12,4%), Rio Grande do Norte (-26,9%) e Alagoas (-8,9%). As duas maiores taxas de crescimento foram verificadas nas Regiões Norte (40,3%) e Sudeste (34,5%). A maior parte da produção brasileira, 69,8% do total nacional, continua ocorrendo na Região Sudeste. No Estado de São Paulo, maior produtor nacional, houve acréscimo de 36,3% em sua produção, o que fez com que este Estado detivesse 61,7% da produção nacional e 88,4% da produção da Região Sudeste.

Gráfico 4.6

Tabela 4.1

Tabela 4.2

Tabela 4.3

4.2 Distribuição

Por ser um combustível adicionado à gasolina A pelas distribuidoras, para a constituição da gasolina C automotiva, o álcool etílico anidro possui participação no mercado de distribuição proporcional à da gasolina C. A partir do volume de vendas de gasolina C e dos percentuais de adição de álcool anidro vigentes em 2006 (25% de 1º de janeiro de 2006 até 28 de fevereiro, 20% de 1º de março até 19 de novembro e 23% de 20 de novembro até 31 de dezembro), pode-se estimar o volume das vendas de álcool anidro em torno de 5,1 milhões m³, ou seja, decréscimo de 12,4% em relação a 2005.

As vendas das distribuidoras de álcool etílico hidratado, por sua vez, totalizaram 6,2 milhões m³ em 2006, um volume 32,6% superior ao de 2005. Com exceção das Regiões Sul e Norte (que apresentaram respectivos decréscimos de 1,2% e 7,8%), as demais Regiões apresentaram crescimento em suas vendas no ano: a região Sudeste, responsável por 70,8% do mercado nacional, teve seu volume de vendas acrescido em 44,9% em 2006 e, juntamente com as regiões Centro-Oeste e Nordeste (que tiveram incrementos respectivos de 23,7% e 27,1%), foi a grande responsável pelo aumento das vendas totais do produto.

Gráfico 4.7

Da mesma forma que nos anos anteriores, em 2006 o mercado de distribuição de álcool etílico hidratado manteve-se bastante concentrado, com seis empresas detendo 53,7% das vendas: BR (15,1%), Grupo Ipiranga (10,6%), Shell (8,4%), PetroSul (7,4%), PetroNova (6,3%) e Chevron (6,0%). Os 46,3% restantes foram pulverizados por um total de 147 diferentes distribuidoras.

Gráfico 4.8

Tabela 4.4

Tabela 4.5

4.3 Preços do Álcool Etílico Hidratado ao Consumidor

Em 2006, o preço médio anual do álcool etílico hidratado ao consumidor foi de R\$ 1,68/l, valor 21,7% superior ao registrado em 2005. Os preços mais altos foram registrados na região Norte e nos estados do Rio Grande do Sul e Piauí. Os preços mais baixos foram observados nos estados de São Paulo (R\$1,41/l) e Goiás (R\$1,63/l).

Gráfico 4.9

Tabela 4.6

Biodiesel

4.4 Biodiesel

Em 2006, a capacidade nominal de produção de biodiesel puro (B100) era de 638,6 mil m³/ano. Entretanto, a produção efetiva do Brasil foi de 68,5 mil m³, correspondentes a apenas 10,7% desta capacidade. A unidade com a maior produção foi a Brasil Ecodiesel, localizada em Floriano / PI, com capacidade nominal de produção de 40,5 mil m³/ano e que produziu 70,6% deste volume. Duas outras unidades da Brasil Ecodiesel (Iraquara / BA e Crateús / CE), que detêm a maior capacidade nominal entre os produtores, 108 mil m³ cada uma, tiveram baixíssima produção, 3,9% e 1,8% respectivamente, de suas capacidades nominais.

Tabela 4.7